

# Suplemento de Arqueologia

## Carta Arqueológica do Concelho de Lousada:

### análise e discussão dos resultados

Manuel Nunes\*, Luís Sousa\*\*, Carlos Gonçalves\*\*

Os trabalhos de prospecção arqueológica levados a cabo pelo Gabinete de Arqueologia Municipal no concelho de Lousada entre os anos de 2005 e 2007, com vista à revisão da Carta Arqueológica concelhia, permitiram identificar um total de 212<sup>1</sup> sítios com potencial arqueológico, o que equivale a 187 novos sítios relativamente à anterior Carta Arqueológica, entre os quais se incluem também elementos patrimoniais vernaculares, dados que não haviam sido considerados na elaboração do documento produzido em 1992 por José Marcelo Mendes Pinto.

Do total de sítios agora inventariados, verifica-se que a sua distribuição na área concelhia não é uniforme (Graf.1), havendo significativas desigualdades entre freguesias. Algumas ultrapassam as três dezenas de estações identificadas (Lustosa e Meinedo) enquanto outras, como acontece com Nogueira e St<sup>a</sup>. Margarida, apenas apre-

sentam um único sítio referenciado. Este facto resulta, em parte, da metodologia utilizada durante o processo de prospecção, uma vez que se optou pela organização dos sítios em termos administrativos, considerando as freguesias, ou conjuntos de freguesias, como unidades a prospectar, facto que acentuou as assimetrias em termos de resultados. Por outro lado, o esforço de prospecção foi mais intenso e continuado nas freguesias para as quais havia referências bibliográficas, toponímicas ou orais, indiciadoras de potenciais áreas de interesse arqueológico. Será igualmente de relevar que as freguesias que evidenciam uma maior concentração de estações arqueológicas são também aquelas que apresentam uma área territorial mais vasta, sendo o inverso igualmente válido. Ainda assim, e considerando o número total de sítios registados (212) e a área total do território prospectado

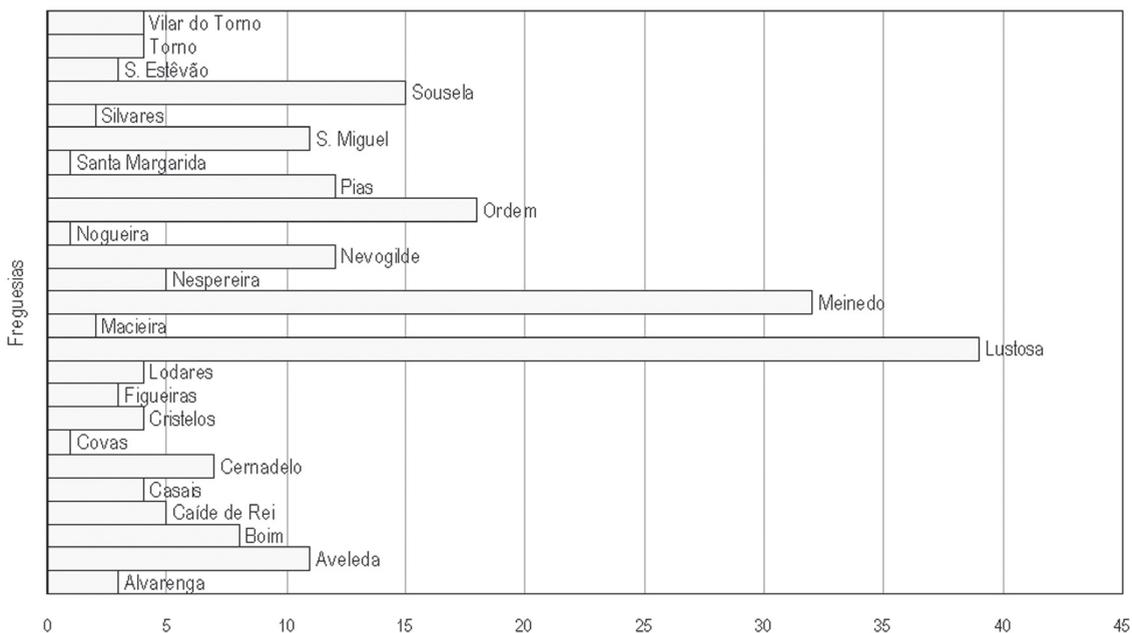
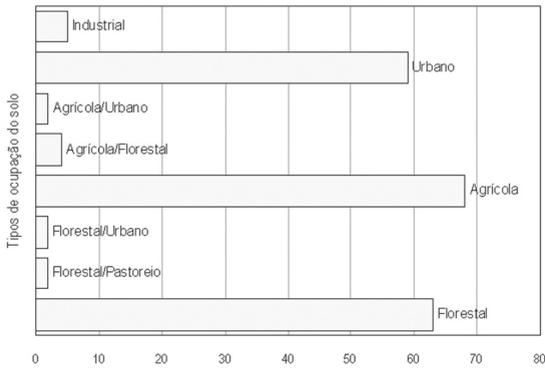


Gráfico 1. Número total de sítios identificados por freguesia

\* Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

\*\* Assistente de Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

<sup>1</sup> Importa reter que do número total de sítios identificados, 23 se encontravam destruídos, ou com forte probabilidade de estarem destruídos, à data do seu arrolamento neste inventário.



**Gráfico 2.** Distribuição dos sítios arqueológicos por tipos de ocupação de solo

(96 km<sup>2</sup>), verifica-se, em média, uma concentração superior a 2 sítios com interesse arqueológico por km<sup>2</sup>.

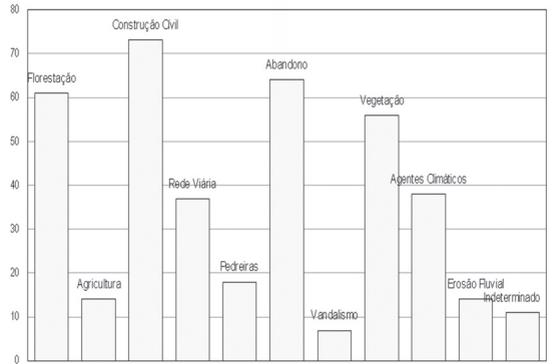
No que respeita à distribuição dos sítios pelo espaço concelhio, e considerando o entendimento do território afecto administrativamente ao Município de Lousada, nomeadamente no que concerne aos tipos de paisagem e aos índices de ocupação do solo evidenciados por cada uma deles, constata-se que 64% dos locais com relevância arqueológica se inscrevem em áreas agrícolas ou florestais, localizando-se 29% dos sítios em áreas afectas aos espaços urbanos de cada freguesia (Graf.2).

*Per si*, estes dados não se revestem de valor significativo no que à análise da distribuição espacial dos sítios diz respeito. No entanto, se cruzados com a história recente da realidade sócio-económica do concelho, constata-se que o incremento da actividade florestal de carácter extensivo, a progressiva transformação da actividade agrícola tradicional em benefício de novas culturas e diferentes práticas agrárias intensamente mecanizadas, e ainda a propagação exponencial da área urbana, são factores que potenciam a detecção de vestígios arqueológicos não detectáveis através da prospekção de superfície.

Com efeito, a expansão da actividade florestal, nomeadamente nas áreas acima dos 350 m de altitude, incluindo as zonas de meia encosta e as cumeadas dos relevos mais proeminentes, através do plantio de monoculturas, a reconversão das áreas agrícolas, através do emparcelamento das terras e da introdução de culturas agrícolas que, não raras vezes, determinam profundas alterações na topografia dos terrenos (plantação de vinha), e ainda o crescimento das zonas urbanizadas através da ocupação de solos anteriormente com vocação agrícola e florestal, incrementaram, ao longo da última década e meia, a abertura de acessos, o revolvimento do subsolo e a movimentação de terras.

Em suma, assistiu-se à intensificação da antropização da paisagem natural do concelho e, em consequência, ao aparecimento de novos vestígios arqueológicos em áreas onde anteriormente a sua presença era escassa, situação que não resulta necessariamente de uma notável concentração de sítios arqueológicos naquelas áreas, mas antes de uma maior facilidade na sua detecção e registo.

Todavia, se as mutações no quadro sócio-económico lo-



**Gráfico 3.** Incidência dos tipos de ameaças detectadas nos sítios arqueológicos identificados

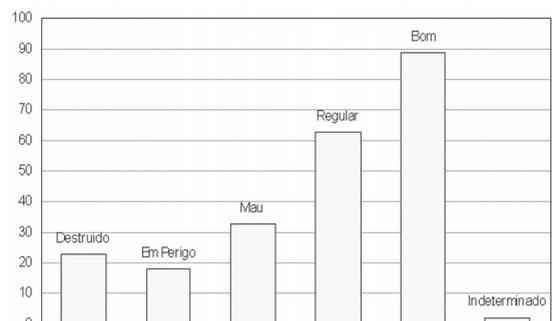
cal permitiram a identificação de novas estações arqueológicas, a propagação das actividades de carácter antrópico a todo o território concelhio acarretou um aumento exponencial de ameaças à integridade e salvaguarda dos mesmos (Graf.3).

Efectivamente, 69% das ameaças detectadas resultam directa ou indirectamente da actividade humana (florestação, agricultura, construção civil, rede viária, pedreiras, abandono e vandalismo), cabendo 19% desse total à construção civil. Apenas 28% das ameaças dizem respeito a factores de ordem natural, como a vegetação, os agentes climáticos ou a erosão fluvial.

Como resultado deste crescendo do tipo e grau de ameaças, alguns arqueossítios têm vindo a sofrer um processo de degradação acelerado, o que ditou, inclusive, a destruição de alguns (Graf.4). Ainda assim, no cômputo geral do inventário realizado, comprova-se que 67% dos sítios evidencia um estado de conservação tido como «Bom» (39%) ou «Regular» (28%), cabendo a 32% dos restantes sítios um estado de manutenção que varia entre «Mau» (14%), «Em Perigo» (8%) e «Destruído» (10%). Apenas para 1% dos sítios não foi possível determinar o estado de conservação.

Encerradas as questões relativas à quantificação, distribuição e conservação dos sítios arrolados, importa contextualizá-los em termos tipológicos e cronológico-culturais.

No que diz respeito ao tipo de sítios, foram consideradas



**Gráfico 4.** Estado de conservação dos sítios arqueológicos identificados

| Tipo de Sítio   | Nº total de Sítios |
|---|--------------------|
| Achado Isolado  | 3                  |
| Apeadeiro   | 1                  |
| Aqueduto  | 1                  |
| Ara   | 3                  |
| Arte Rupestre   | 15                 |
| Calçada   | 4                  |
| Calvário  | 1                  |
| Engenho (Moinho de Água/Engenho de Serração Hidráulico) | 45                 |
| Estela  | 1                  |
| Estrutura de Atravessamento (Ponte/Poldra)              | 12                 |
| Forno   | 1                  |
| Gravura   | 1                  |
| Inscrição   | 5                  |
| Lagareta  | 1                  |
| Laje sepulcral  | 2                  |
| Mamoá   | 17                 |
| Marco de Propriedade                                    | 43                 |
| Mota  | 1                  |
| Necrópole/Sepultura                                     | 3                  |
| Pelourinho  | 1                  |
| Povoado   | 12                 |
| Santuário   | 1                  |
| Sarcófago   | 3                  |
| Sítio de Habitat (Vicus/Villa/Casal Rústico/Habitat)    | 6                  |
| Templo (Capela/Igreja)                                  | 26                 |
| Torre   | 1                  |
| Vestígio de Superfície                                  | 2                  |
| <b>Total</b>  | <b>212</b>         |

**Tabela 1.** Síntese da tipologia de sítios arqueológicos identificados

para o universo de 212 estações identificadas, 34 tipologias distintas (Tab.1). Apesar disso, e de forma a permitir uma maior fluidez na leitura final dos dados, foram consideradas algumas tipologias síntese, casos de «Engenho», «Estrutura de Atravessamento», «Sítio de Habitat» ou «Templo», que aglutinam, por força da multiplicidade de sítios que agregam, tipologias e, por vezes, horizontes cronológicos consideravelmente diferenciados.

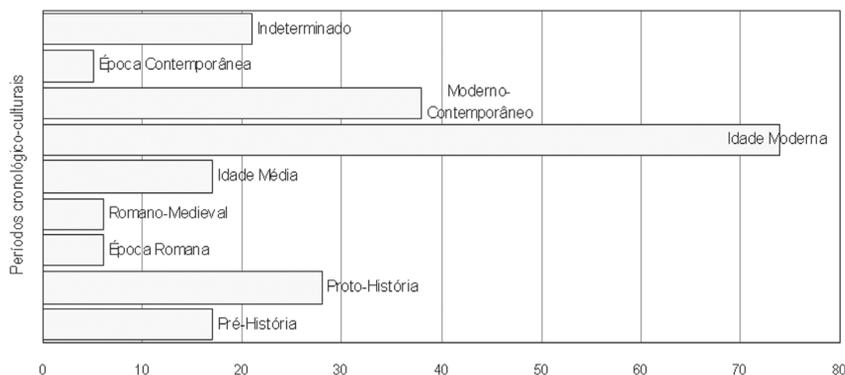
No universo dos sítios identificados, e ignorando por ora a sua balizeção temporal, ve-

rifica-se a preponderância de algumas tipologias face às restantes. «Engenho» (45), «Marco de Propriedade» (43), «Templo» (26), «Mamoá» (17), «Arte Rupestre» (15), «Estrutura de Atravessamento» (12) e «Povoado» (12), destacam-se notoriamente pelo elevado número de sítios que agrupam. Por outro lado, será interessante notar que é nas tipologias menos representadas em termos de número de sítios (Apeadeiro, Aqueduto, Calvário, Estela, Estrutura de atravessamento, Forno, Gravura, Lagareta, Mota, Pelourinho, Santuário, Torre) que se integram 33% dos sítios com estatuto legal (classificados ou em vias de classificação) incluídos neste inventário, salientando-se o único sítio com estatuto de Monumento Nacional, o Pelourinho de Lousada.

Não resultam claras as razões que justificam a preponderância quantitativa de alguns sítios em detrimento dos demais. Ainda assim, será importante salientar que no decurso dos trabalhos de campo, a prospecção nunca foi dirigida especificamente para um tipo de sítio ou para um período histórico em particular.

Quanto à balizeção cronológica dos sítios identificados e à representatividade de cada um dos períodos em termos do número total de sítios, optou-se, sem prejuízo da atribuição de cronologias finas nas respectivas Fichas de Sítio, nomeadamente por força de realização de escavações ou da recolha de *fósseis directores*, pela apresentação dos dados alicerçados numa orgânica temporal que tivesse em conta os grandes blocos cronológico considerados para a contextualização de cada um dos sítios. Analisada a distribuição dos sítios pelos diferentes períodos históricos, constata-se uma forte heterogeneidade (Graf.5).

Efectivamente, as épocas mais recentes surgem-nos claramente predominantes (Moderno, 35%, Moderno-Contemporâneo, 18%) acentuando um desequilíbrio que resultará da preponderância e visibilidade de alguns vestígios na paisagem actual, em detrimento de outros. Por outro lado, a alguns destes sítios de épocas mais recentes cabe, com frequência, uma *cronologia fechada*, circunstância que favorece o seu enquadramento e acaba por relegar para o campo dos «Indeterminados» alguns sítios que, efectivamente, deverão apresentar cronologias mais antigas (Tab.2).



**Gráfico 5.** Distribuição dos sítios arqueológicos por períodos históricos

| Período Cronológico     | Tipo de Sítio                  | Nº de Sítios | Total      |
|-------------------------|--------------------------------|--------------|------------|
| Pré-História            | Mamoas                         | 17           | 17         |
| Proto-História          | Arte Rupestre                  | 15           | 28         |
|                         | Povoado                        | 6            |            |
|                         | Povoado Fortificado            | 6            |            |
|                         | Achado Isolado                 | 1            |            |
| Época Romana            | Ara                            | 3            | 6          |
|                         | Forno                          | 1            |            |
|                         | Lagareta                       | 1            |            |
|                         | Vicus/Núcleo de Povoamento     | 1            |            |
| Romano - Medieval       | Vestígios de Superfície        | 2            | 6          |
|                         | Habitat                        | 1            |            |
|                         | Villa/Necrópole                | 1            |            |
|                         | Casal Rústico                  | 2            |            |
| Idade Média             | Inscrição                      | 1            | 17         |
|                         | Necrópole                      | 2            |            |
|                         | Sarcófago                      | 3            |            |
|                         | Torre                          | 1            |            |
|                         | Estela                         | 1            |            |
|                         | Igreja                         | 5            |            |
|                         | Mota                           | 1            |            |
|                         | Ponte                          | 1            |            |
|                         | Sepultura                      | 1            |            |
| Gravura                 | 1                              |              |            |
| Idade Moderna           | Achado Isolado                 | 1            | 74         |
|                         | Capela                         | 1            |            |
|                         | Calvário                       | 1            |            |
|                         | Habitat                        | 1            |            |
|                         | Inscrição                      | 4            |            |
|                         | Laje sepulcral                 | 1            |            |
|                         | Marco de Propriedade           | 38           |            |
|                         | Moinho de água                 | 5            |            |
|                         | Pelourinho                     | 1            |            |
| Ponte                   | 3                              |              |            |
| Moderno - Contemporâneo | Igreja                         | 18           | 38         |
|                         | Moinho de água                 | 37           |            |
|                         | Ponte                          | 1            |            |
| Época Contemporânea     | Aqueduto                       | 1            | 5          |
|                         | Apeadeiro (Caminho-de-ferro)   | 1            |            |
|                         | Engenho de Serração Hidráulico | 1            |            |
|                         | Igreja                         | 2            |            |
| Indeterminado           | Calçada                        | 4            | 21         |
|                         | Marco de Propriedade           | 5            |            |
|                         | Moinho de água                 | 2            |            |
|                         | Santuário                      | 1            |            |
|                         | Ponte                          | 6            |            |
|                         | Poldra                         | 1            |            |
|                         | Laje sepulcral                 | 1            |            |
|                         | Achado Isolado                 | 1            |            |
| <b>Total</b>            |                                |              | <b>212</b> |

**Tabela 2.** Quadro síntese com a quantificação e distribuição do tipo de sítios por período cronológico.

## Bibliografia

- Mendes-Pinto, J.M.S.** (1992). *Património Arqueológico de Lousada*. Plano Director Municipal de Lousada. Lousada: Câmara Municipal. (Policopiado).
- Nunes, M. e Fernandes, F.** (2008). *Projecto de Prospeção Arqueológica do Concelho de Lousada no âmbito da revisão do Plano Director Municipal*. Vol. I. Lousada: Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada. (Policopiado).